

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

DESAFIOS DA TERAPIA VOCAL DE GRUPO NA VISÃO DO EXTENSIONISTA

Renata Rabelo Serrano de Andrade¹, Christianne Rodrigues Porto², Anny Elizabety Ramalho de Melo Macedo³, Fouvy Leccia Sarmiento Crisóstomo³, Wégina Jordana Nascimento da Silva³, Anna Alice Figueiredo de Almeida⁴

RESUMO

A extensão universitária é um espaço ofertado pelas instituições de ensino superior que possibilita a interlocução entre o ensino e a pesquisa, fato que permite a transmissão de conhecimentos, à prestação de serviços e à difusão cultural. A terapia de grupo chegou à Fonoaudiologia na década de 80 em virtude da grande demanda de pacientes e listas de esperas e na impossibilidade de assistir a todos individualmente. Diversas áreas aderiram a essa intervenção, inclusive a área de voz. Este trabalho objetiva refletir o impacto da terapia vocal de grupo na visão dos extensionistas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativa, realizada no Departamento de Fonoaudiologia, da Universidade Federal da Paraíba. Participaram como amostra 18 estudantes e fonoaudiólogos extensionistas envolvidos no projeto de extensão Educação em Saúde Vocal (EducVox), incluindo os que já finalizaram e que ainda tem participação no projeto. Foi aplicado um questionário com quatro questões objetivas e uma subjetiva relacionado aos pontos positivos e negativos da terapia de grupo na área de Voz. Como resultado desta pesquisa, ao perguntar sobre como o projeto de extensão EducVox contribuiu para sua formação acadêmica e profissional, foi observado que para 72,2% (n=13) dos extensionistas adicionou experiências no atendimento em grupo, 11,1% (n=2) mencionou ampliar conhecimentos da área, 11,1% (n=2) maior interação em equipe e 5,5% (n=1) aumento de maturidade e confiança. Ao questionar sobre o que o extensionista percebeu como principal ponto positivo do atendimento da terapia vocal de grupo, tivemos como resposta que 61,1% (n=11) dos extensionistas afirmaram que o mais importante foram as vivências e experiências compartilhadas, 16,6% (n=3) responderam que foram os conhecimentos adquiridos e 11,1% (n=2) relataram as possibilidades de trocas afetivas, sociais, linguísticas e cognitivas. Sobre o ponto negativo mais observado no atendimento da terapia vocal em grupo, encontramos como resposta que 55,5% (n=10) dos extensionistas afirmaram a não assiduidade dos pacientes, 22,2% (n=4) adesão dos pacientes ao tratamento e 5,5% (n=1) relação entre os extensionistas. Quando questionados sobre a maior dificuldade do paciente no processo terapêutico na terapia de grupo, 50,0% (n=9) dos extensionistas afirmaram que era o tempo disponível, 11,1% (n=2) dificuldade de locomoção para os atendimentos, 11,1% (n=2) interesse e motivação e 5,5% (n=1) enfermidades associadas. Diante dos dados expostos, observamos que a prática de terapia em grupo proporciona grande experiência para o extensionista, já que viabiliza a interação entre os participantes, alunos e profissionais envolvidos, bem como a possibilidade de associar os conteúdos teóricos a prática clínica. Além disso, o extensionista, ao enfrentar os entraves já mencionados, desenvolve com proatividade, gestão e liderança, fato esse que favorece uma formação enriquecedora.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios da voz, Fonoaudiologia, Prática de Grupo, Terapia de grupo, Voz

¹ Colaboradora e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento (PPgNeC) da UFPB (serrano.renata@ig.com.br); ² Colaboradora e Residente da Residência Multiprofissional do Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB (christiannelr@hotmail.com); ³ Voluntária e Discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFPB (anny.macedo@live.com, fouvy.leccia.prof@gmail.com, weginajordana@gmail.com); ⁴ Coordenadora do Projeto e Docente do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB (anna_alice@uol.com.br)